

RE/MAX

**Manuel Esteves**Courtier immobilier agréé  
**RE/MAX EXCELLENCE INC.**7130 rue Beaubien Est  
Anjou, Québec, H1M 1B2  
Ofc.: 514-354-6240  
Fax : 514-354-0657**Verdun:** Duplex 2x5 1/2, subsolo terminado, garagem, lindo e grande terreno, muito bem situado, perto de todos os serviços.

## Memórias de MACAU

Por Chrys CHRYSTELLO

**V**oltei ao Oriente exótico que me enfeitiçara. Não em Bali ou Timor (ou Austrália), mas Macau perto desses destinos, ao meu alcance, a curto prazo. Sabia que tudo se iria resolver, as expectativas eram altas e a solução fora sempre partir, desde que voltei de Bali. Ali estava pronto para o célebre porto da Rota da Seda, no Delta do Rio das Pérolas, com o toque mediterrânico que a presença portuguesa implantara. À chegada, janº 1977, esperava-me um funcionário da Companhia de Eletricidade de Macau. Na primeira semana fomos homenageados com um jantar de 15 pratos oferecido pela administração (Ho Hin, deputado em Pequim, o verdadeiro poder em Macau), Roque Choi e os dois portugueses.

Nesse jantar debati-me, pois não sabia utilizar os pauzinhos (fai chi). Em Timor comia comida chinesa, em restaurantes (Baucau, A-100 ou A-200), mas com talheres. Um dos administradores, o saudoso Roque Choi (homem forte da administração chinesa e uma jóia de pessoa) disse-me: vá para casa e experimente, comece com uma bola grande de papel, vá diminuindo o tamanho até apanhar uma ervilha, nesse dia saberá comer com os pauzinhos. Há-os de bambu, osso, prata, jade, plástico ou madeira. Uns decorados a ouro ou pintados. Há 3000 anos, quando se inventaram na dinastia Shang (1766-1122 a.C.), não passavam de galhos de árvore que levavam à boca a comida quente. O último imperador tinha pauzinhos em marfim. Assim aprendi e uso esse exemplo para ensinar os que os não sabem utilizar.

Eram poucos os lusos em Macau em 1976. Totalizamos 80 tecnocratas ao fim do primeiro ano, mal recebidos e mal vistos pelos locais com salários miseráveis. Os nossos, exorbitantes, casas pagas e mordomias. A nossa presença como minoria privilegiada seria suplantada após 1980, quando chegou a marabunta (2 mil), para abanar a árvore das patacas, com casos encrençados como o do faxe, do Governador Melancia e outros. Depois, seriam 10 mil em busca da pataca milagreira com que se locupletariam, até 1999.

Degustei a comida, diferente da picante de Timor. Havia duas dúzias de portugueses, acompanhantes de cada Governador, mais as famílias locais macaenses, seculares descendentes de portugueses, e um ou outro soldado, polícia ou militar, atraído pelas mulheres orientais, após a comissão de serviço. As famílias macaenses tinham sangue português, chinês, malaio ou goês, mesclado há séculos em proporções variáveis e as mais idosas falavam um crioulo local, o patuá ou Dóci Papiacâm di Macau. Duma forma geral falavam português e cantonense, outros nem por isso. As feições eram diversas, das mais ocidentais às mais orientais, das mais claras às de tez mais escura, de origem malaia ou goesa. Uns andavam nos colégios chineses (Yuet Wah), outros no liceu ou nos colégios de língua inglesa. Eram quase todos políglotas em busca de identidade, maltratados pelos chineses que não gostavam das meias castas e tratados abaixo de cão pelos portugueses que os julgavam inferiores, com

menosprezo pela sua riquíssima herança cultural e genética.

O resto das 300 mil almas, eram chinesas. Em 2020 rondavam 700 mil. O maior e mais importante casino do Oriente, era o Lisboa, de Stanley Ho (falecido em maio 2020) que o criara em 1962 (o monopólio durou até 2002) com os sócios Teddy Yip (marido da irmã Susie), Yip Hon e Henry Fok. O que mais impressionava, negativamente, era a falta de charme e de glamour. Havia uma fauna de seitas, agiotas, prostitutas e meros viciados. Os casinos eram diferentes dos europeus, os tancarceiros, entravam descalços, maltrapilhos e apostavam fortunas que eu nunca ganharia em toda a vida. Como amealhavam tais fortunas (legítimas?) escapava ao meu raciocínio, mesmo admitindo que negociassem em drogas, tráfico ou contrabando.

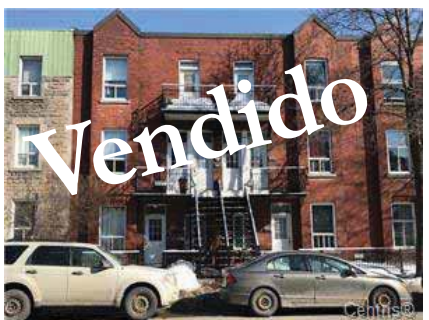
Nos cantos dos salões havia escarradores, utilizados por entre o nevoeiro de fumo e de cheiros intensos que caracterizavam o Lisboa naquela era. Nunca se sabia se era dia ou noite, a menos que se saísse para o ar fresco (humidade muita e constante neblina no Delta). Havia pessoas que nunca sabiam o dia da semana e viviam lá enquanto houvesse dinheiro.

Era uma fauna diferente de tudo o que vira antes nos casinos, onde ia desde antes dos 18, usando um raciocínio matemático simples (no dia em que fiz 17, completei-os, a unidade matemática do ano são 12 meses e não 12 meses mais. No dia seguinte tinha 18 anos e podia entrar no casino. Baralhei os seguros do casino de Espinho. Ainda conto os aniversários assim.

Não esqueço, no meu primeiro ano novo chinês, uma tancarreira (mulher que tripula o tancá) maltrapilha, descalça, entra e senta-se na mesa de boule ou bacará (não nos tradicionais jogos chineses Fan Tan ou Sic bo (°šö[□/□], Dai Siu (°Y/\□/□ grande ou pequeno ou hi-lo). Trazia um molhe de fichas equivalente a muitas vidas de salários meus. Ficou até perder tudo. Não regressou cabisbaixa ou soturna. A resignação fazia parte do jogo, como a alegria de ganhar.

Os funcionários públicos só tinham acesso nos feriados, os executivos da CEM (antes de anexada pela EDP) estavam isentos, os restantes eram equiparados a públicos e só durante a loucura dos 3 dias do ano novo lunar acediam ao casino. Entravam decididos, ficavam até esgotarem os fundos e saíam quando se exauriam. Comiam, bebiam e jogavam até ao fim. Era um espetáculo mórbido nesses dias em que decuplicava a frequência e nem se conseguia lugar num dos bares para tomar café. Pessoas que raramente se viam estavam ali durante o desvario do ano novo. Nas ruas, só o lançamento de panchões e danças de Dragão.

L.P.

**St-Michel:** Duplex 2x5 1/2, garagem, lindo subsolo acabado, lindo terreno com terraço, perto escolas e outros serviços.**Ahuntsic:** Duplex 2x4.4, muito terreno, estacionamento para três carros, perto dos transportes, etc.**St-Michel:** 9117-9119, 14e Av. Duplex com garagem, subsolo terminado, estacionamento exterior, lindo terreno, perto das escolas e transportes.**Montréal-Nord:** Quatroplex, com subsolo terminado, garagem e estacionamento exterior, muito bem situado e muito bom preço.**Plateau:** 4540 St-Dominique, esquina Mont-Royal, lindo apartamento, construção recente, balconas traseiras, transportes, escolas e outros serviços.**Plateau:** Triplex completamente renovado 1x5 1/2, 2x4 1/2 no coração da Plateau, c/transportes a cem metros. Bom preço.**Montreal (Mercier):** 5plex impecável, com garagem, cave acabada, estacionamento exterior para 1 viatura. Bom rendimento.**Plateau:** 6plex no centro da Comunidade Portuguesa. Está bem situado. Bom preço, c/ótimo rendimento.

NOTÍCIAS • DESPORTO  
COMUNIDADE • CULTURA • LUSOFONIA  
POLÍTICA E ECONOMIA

**LUSO PRESSE**

O JORNAL DAS GRANDES REALIZAÇÕES E PROJETOS!

**Norberto Aguiar**, Éditeur - Rédacteur en chef  
T. 450 628-0125 • C. 514 835-7199  
jornal@lusopresse.com  
www.lusopresse.com